



Ofício nº. 097/2021-VCM

Lido em reunião

20 / 05 / 21

Limeira do Oeste - MG, 06 de maio de 2021.

Ao Excelentíssimo Senhor
Enedino Pereira Filho
Prefeito
LIMEIRA DO OESTE-MG

Senhor Prefeito,

Protocolado sob nº 1249Em 06/05/21 às 11 h 08 minRuscela

Vários levantamentos e pesquisas feitas com pacientes que foram submetidos à internação em UTI por complicações causadas pela Covid-19 mostram que 71% dos pacientes pós-Covid apresentaram algum tipo de limitação.

Há uma grande preocupação também com os casos de acidente vascular cerebral agravados pela própria Covid ou pelo isolamento social que atrapalha a prevenção e provoca demora no atendimento dos sintomas mais leves.

O número de trombose vem aumentando de maneira exagerada e o paciente, na maioria das vezes, já chega ao hospital em uma situação muito ruim.

Tem sido preocupante, em nível nacional, a quantidade de pacientes morrendo de parada cardíaca com complicações pós-Covid".

Por isso está sendo bastante defendida pelos especialistas o uso da tecnologia para auxiliar na recuperação dos pacientes. Um levantamento do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) justifica a medida: nove meses após a internação em UTI, 71% dos pacientes pós-Covid apresentaram algum tipo de limitação nas atividades diárias, 52% continuaram a relatar dor e desconforto, 56% apresentaram ansiedade e depressão e 64% mantiveram quadro de dispneia, ou seja, dificuldade de respirar.

Por isso a importância da telerreabilitação e o telemonitoramento que podem ajudar na recuperação desses pacientes.

Segundo a Professora de fisioterapia na Faculdade Medicina da USP, Linamara Battistella "esse **telemonitoramento** envolve uma série de bases e aplicativos principalmente para os pacientes com maior risco de complicações e



dificuldade de transporte. Com ele, a gente pode manter, com um cuidador a distância, as orientações que a equipe médica e multiprofissional fornece, dando o atendimento e o esclarecimento que mantêm o paciente acolhido, o que é muito importante".

Em nome da eficácia da telerreabilitação, os especialistas defendem que as orientações sejam multiprofissionais, envolvendo médicos, nutricionistas e fisioterapeutas. A Rede Brasil AVC também reforça as estratégias de manutenção do atendimento hospitalar prioritário e de oferta de telerreabilitação para prevenir o acidente vascular cerebral, segunda maior causa de mortes no país.

Considerando todo o exposto, solicito que seja implantado o telemonitoramento e a telerreabilitação em nosso município para fazer o acompanhamento a todos os pacientes que dele necessitarem.

Atenciosamente,


ELAIN Y APARECIDA DE SOUZA
Vereadora